



CLUBE DE LITERATURA: LEITURA DO CONTO DE SUSPENSE “O HORLA” POR UMA TURMA DE CURSO NORMAL

Educação

Universidade Federal da Fronteira Sul/Campus Cerro Largo (UFFS)

Autora: R. L. RIEGER¹; P. L. BERNED²

Introdução

O Clube de Literatura, ação vinculada ao programa de extensão *Linguagem, interação e comunidade*, procura construir um espaço de compartilhamento de leituras literárias por meio de um mediador de leitura em que são utilizadas estratégias que contribuem para a compreensão e interpretação dos textos. Essa proposta considera que um ensino democrático deve ser construído assim, por meio de conversas organizadas em círculos, em que todos têm a oportunidade de se expressar, sem a figura dominante do professor.

Dentre as obras escolhidas para a realização do círculo de leitura está o conto *O Horla* (1887), do escritor francês Guy Maupassant (1850-1893). O texto apresenta-se como um diário, de modo que os fatos são narrados a partir de datas e em primeira pessoa. A narrativa mantém um tom de suspense, abordando temas relacionados às fatalidades da condição humana, como por exemplo, medos, angústias, loucura, obsessão, paranoia e morte.

O protagonista inicia descrevendo o local onde se encontra e num certo dia acaba adoecendo. A partir de então, as paranoias começam a surgir e ele não consegue mais dormir bem a noite. Como se um ser sobrenatural estivesse sugando sua vitalidade descreve momentos em que esse alguém está mexendo em suas coisas e, tomado por angústias e medo, acaba indo para outros lugares. Depois de um certo tempo, ele retorna com a esperança de que aqueles acontecimentos já haviam terminado, porém sem sucesso, tudo recomeça. A cada dia sua obsessão aumenta e os criados são impactados com a loucura eminente do protagonista.

Metodologia

¹Rita Luana Rieger, acadêmica no curso Letras Português-Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

²Pablo Lemos Berned, Doutor em Estudos de Literatura e Professor de Teoria literária e Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Federal da Fronteira Sul – campus Cerro Largo. Coordena atualmente o Programa de Extensão “Linguagem, Interação e Comunidade” e o Projeto de Pesquisa “Estruturas Poéticas Emergentes da Modernidade”. E-mail: pablo.berned@uffs.edu.br.

A atividade do Clube de Literatura foi realizado no terceiro ano do E. M. do Curso Normal no Instituto Estadual de Educação São Francisco Xavier com a leitura do conto *O Horla* (1887), de Guy Maupassant. Para desenvolver capacidades e demais habilidades de leitura e escrita dos alunos foram desenvolvidas práticas de letramento em círculos de leitura, concepções propostas por Rildo Cosson (2014).

A partir destas práticas, o discente teve a possibilidade de apropriar-se da literatura não apenas como um conjunto de textos consagrados, mas sim, como repertório cultural que proporciona de uma forma singular a construção de sentidos. Além de “explicar o que o texto diz” de acordo com Fiorin (2004, p.113), procurou-se ensinar a leitura que compreende “porque é que diz o que diz”; ou seja, não se deve apenas mostrar o sentido ou os sentidos do texto, mas também a organização do texto bem como sua inserção num contexto e num intertexto, pois conforme o autor, um texto pode permitir uma leitura mas não qualquer leitura.

Para que estas práticas de leitura literária fossem efetivas tanto no decorrer de sua realização como também em seus resultados, partiu-se da estratégia pedagógica denominada *discussão em sala de aula*. Este mecanismo básico de leitura interativa, de acordo com Cosson (2014), implica que os alunos falem uns para os outros suas opiniões, que exponham a sua posição sobre o assunto e ouçam a opinião do outro, oportunizando uma interação entre si e com o professor. Neste sentido, cabe ressaltar que esta discussão não consiste em um questionamento oral no qual o professor faz perguntas e os alunos respondem com base na memorização de trechos de livros; trata-se de um debate autêntico em que os alunos dividem dúvidas e certezas. Desta maneira o discente poderá utilizar informações do texto para construir argumentos, questionar o texto com base em suas experiências e dialogar.

Pelo exercício do diálogo que os alunos vão lembrar melhor de suas leituras, entendê-las com maior profundidade e responder mais amplamente aos elementos estéticos da literatura. O papel do professor, neste sentido, é planejar e estruturar estas discussões, selecionando o texto, ordenando a leitura prévia, orientando, exemplificando e sustentando com vários mecanismos didáticos a participação dos alunos antes, durante e depois da discussão, ainda que deva se resguardar de ocupar o centro do debate.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Para o planejamento do Clube de Literatura no Ensino Médio do Curso Normal, foi levado em consideração, sobretudo, que estes alunos, sendo professores em formação para atuarem nos anos iniciais do ensino fundamental, necessitam ter contato com demais leituras além daquelas previstas pelas disciplinas curriculares ofertadas pela escola. A equipe diretiva, como também coordenadoras do curso, mantiveram-se dispostas a apoiar o projeto sempre e,

inclusive, compartilharam expectativas quanto à aprendizagem qualitativa dos discentes. Dessa maneira, o planejamento teve como principal referência teórica o livro *Círculos de Leitura e Letramento Literário*, de Rildo Cosson (2014).

Neste sentido, a leitura do conto foi dividida em partes e em cada parte foram realizadas estratégias de pré-leitura, leitura e pós-leitura. Como estratégia de pré-leitura, foi levada para a sala de aula uma garrafa enrolada em um pano e amarrada com um barbante. Tal estratégia estava relacionada ao momento em que o protagonista percebe que o ser sobrenatural está tomando sua água à noite mesmo com a garrafa enrolada e bem fechada. A partir deste objeto pode-se desenvolver perguntas acerca do conteúdo que se continha na garrafa, como também, diversas maneiras de se abrir e ingerir o conteúdo. A partir de algumas perguntas de direcionamento foi possível despertar a curiosidade dos alunos para com a história do conto e partir de então, iniciou-se a leitura da obra. Após o término, foram realizados questionamentos de pós-leitura em que os alunos puderam expor seu ponto de vista, como também, falar sobre seus próprios medos e angústias.

Considerações Finais

A leitura, dentre tantas definições, é também considerada como prática importante para o desenvolvimento do raciocínio, senso crítico e capacidade de interpretação de si e do mundo. O sujeito social, exposto a tantos textos, sendo eles virtuais ou não virtuais, está inclinado a interpretar a todo momento o que lê. Saber ler, apropriar-se da escrita, conforme Cosson (2014), não torna uma pessoa mais inteligente ou mais humana, não lhe concede virtudes ou qualidades, mas lhe dá acesso a uma ferramenta poderosa para construir, negociar e interpretar a vida e o mundo que vive.

Neste projeto não apenas interpretou-se as leituras literárias, mas também foi possível oportunizar ao aluno de E.M. compreensões sobre o porquê o texto diz o que diz e da maneira que diz. As atividades e discussões desenvolvidas puderam ampliar o repertório de leituras dos discentes e, conseqüentemente, as reflexões acerca dos temas sociais implicados na obra.

Referências Bibliográficas:

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução N° 3, de 21/11/2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

FIORIN, José L. *Linguística e Pedagogia da leitura*. Belo Horizonte: Scripta, 2004.

MAUPASSANT, Guy. *Os melhores contos fantásticos*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2006.